

ESTAÇÃO C

CNAE - Fundamentos, princípios e estrutura



Diálogo Econômico do Brasil com o Mundo

Papel da classificação de atividades econômicas

- Instrumento chave na construção dos sistemas de informação sobre a realidade econômica
- Identidade econômica das unidades de produção nos cadastros administrativos
- Linguagem das estatísticas econômicas

⇒ **padronização**



Papel da classificação de atividades econômicas

Padronização: benefícios de uma linguagem comum.

- Nível nacional - CNAE
articulação entre fontes distintas
- Nível internacional - CIIU/ISIC
estatísticas comparáveis



Organização da classificação de atividades econômicas

Princípio geral

Agrupar atividades com funções produtivas semelhantes quanto a:

- Processo de produção (técnicas, insumos)
- Natureza ou uso do produto produzido
- Especialidade da mão de obra



Organização da classificação de atividades econômicas

Requisitos:

1. Abrangência

Cobertura completa do universo representado.



Organização da classificação de atividades econômicas

Requisitos:

2. Estrutura hierárquica

Exemplo:

Comércio

Comércio varejista

**Comércio varejista de artigos culturais,
esportivos e recreativos**

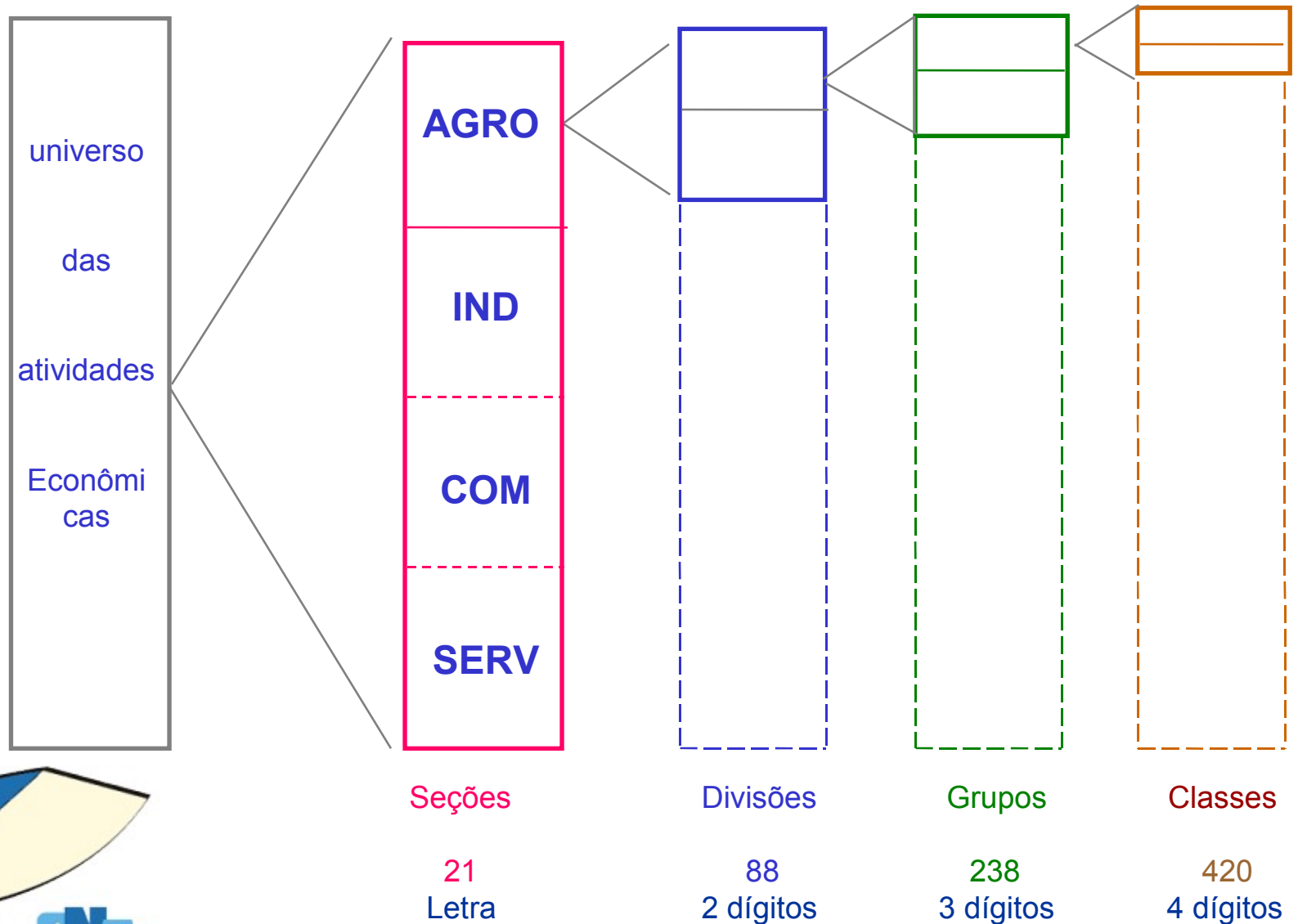
Comércio varejista de livros, revistas e jornais

Comércio de livros



Organização da classificação de atividades econômicas

Representação da Estrutura hierárquica da CIIU 4



Organização da classificação de atividades econômicas

Requisitos:

2. Estrutura hierárquica

Composição das grandes categorias – seções

Agropecuária e Pesca - 1

Indústria - 4 mineração; transformação;
energia elétrica e construção.

Serviços - 16 meio ambiente; informação e
comunicação; comércio; transporte; saúde;
educação; serviços profissionais;
cultura, esporte e lazer e outros.



Organização da classificação de atividades econômicas

Requisitos:

3. Definição das categorias

Definição precisa: cada atividade deve estar contida em uma única categoria.

Exemplos:

Comércio X Indústria de transformação

Comércio atacadista X varejista



Organização da classificação de atividades econômicas

Requisitos:

4. Estabilidade

A estabilidade no tempo é imprescindível em função do papel de linguagem comum.



Regras e métodos de aplicação da classificação de atividades econômicas

Regra básica:

- Classificação pela atividade principal

Critério para definição da atividade principal:

- Maior contribuição para a geração de valor

Método:

- Descendente (*top-down*)



Regras e métodos de aplicação da classificação de atividades econômicas

Outras regras – casos específicos:

- Produção integrada verticalmente
- Processos terceirizados



Modelo internacional de padronização

Clasificación Industrial internacional Uniforme – CIIU/ISIC

Gestor: Divisão de estatísticas da ONU

Versão original: 1948

Última versão: 2007

Compromisso acordado:

Todos os países produzirem estatísticas comparáveis
no nível de dois dígitos da CIIU/ISIC



Modelo internacional de padronização

Classificações Regionais (países de uma mesma região)

União Européia

NAFTA

Austrália/N.Zelândia

NACE

NAICS

ANZIC



Modelo Brasileiro

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

- Padrão nacional: sistema estatístico e administração pública
- Versão original: 1995
- Última versão: 2007
- Derivada da CIIU/ISIC



Modelo Brasileiro

Estrutura hierárquica da CNAE 2.0

Níveis de agregação:

1º (Seção) e 2º (Divisão) → CNAE = CIIU

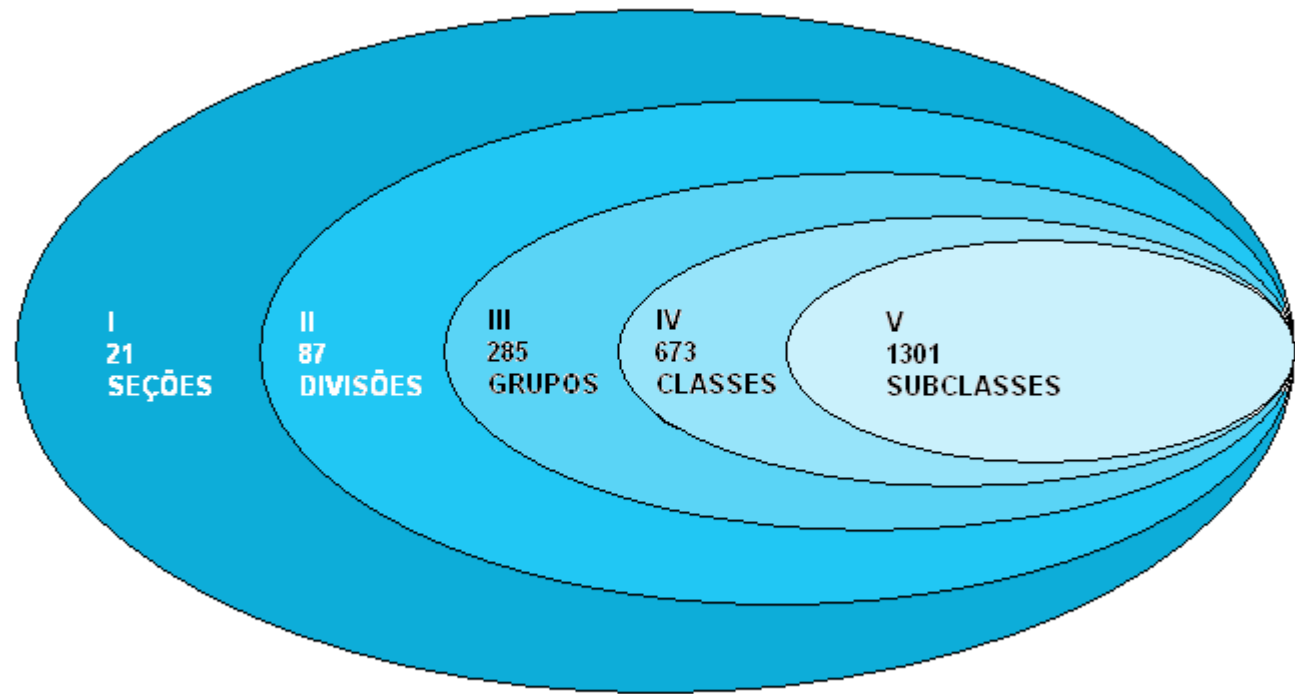
3º (Grupo) e 4º (Classe) → CNAE é mais desagregada, mantendo correspondência com a CIIU

5º Nível (Subclasses) → para uso da administração pública



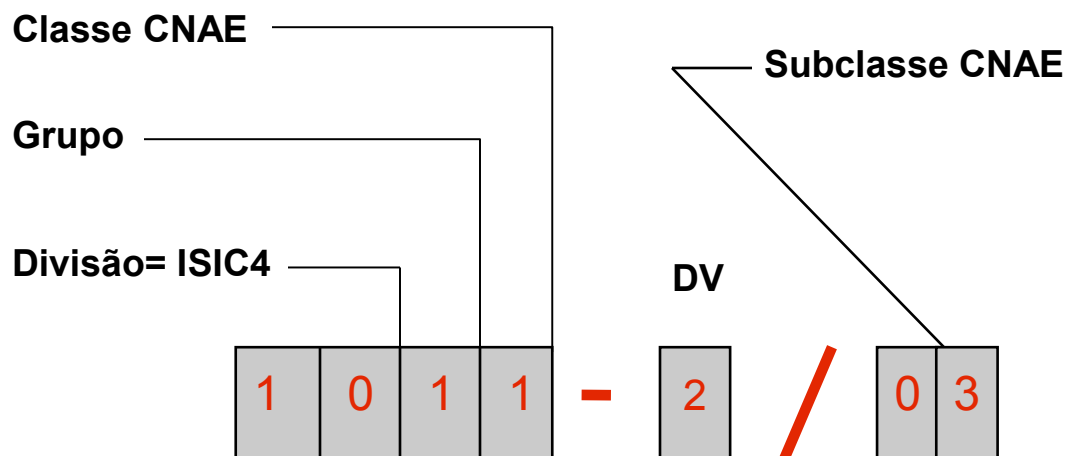
Modelo Brasileiro

Estrutura hierárquica da CNAE 2.0



Modelo Brasileiro

ESTRUTURA NUMÉRICA DA CNAE



Modelo Brasileiro

Situação atual do uso da CNAE

Sistema Estatístico:

- todas as estatísticas sobre atividade econômica do país estão referenciadas à CNAE

Administração Pública:

- cadastros federais e estaduais em CNAE-Subclasses e nos municípios, em progresso
- abrangência de uso:
área tributária, previdenciária, emprego, vigilância sanitária, meio ambiente, corpo de bombeiros, ordenamento urbano, entre outros.



Modelo Brasileiro

Onde chegamos: CNAE padrão nacional

Onde queremos ir:

1. Ampliar o universo dos usuários da CNAE: novas adesões, sobretudo na esfera municipal
2. Completar a transição para a CNAE 2.0
3. Aperfeiçoar e racionalizar o uso da CNAE:
 - uso de processo automatizado de codificação;
 - atribuição do código em uma única vez para uso de todos os cadastros



Finalmente

➤ Olhando para trás,

UM LONGO CAMINHO JÁ FOI PERCORRIDO.

➤ Olhando para frente,

AINDA HÁ MUITO A FAZER...

